



AS POTENCIALIDADES DAS TDICs NO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E MUDANÇAS ESPACIAIS

Autores: Jordana Chaves de Melo, e-mail: Jordana.melo@ufv.br, mestranda do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFV

Prof. Dr. Túlio Márcio de Salles Tibúrcio, e-mail: tiburcio@ufv.br, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFV

Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)

TDICs; Ensino Remoto; Ambientes de aprendizagem

Introdução

O objeto de estudo da pesquisa compreende o uso das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como uma ferramenta educacional que vem exercendo um papel relevante no espaço físico de aprendizagem dos alunos e que tem ampliado possibilidades de novos usos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, no período de ensino remoto emergencial causado pela pandemia do Covid-19 que acarretou mudanças e adaptações do ambiente de ensino de diversos alunos de diferentes idades em instituições públicas e privadas.

Objetivos

Investigar as potencialidades das TDICs como ferramenta educacional para o ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem para que se possa identificar e compreender o ambiente de ensino dos alunos frente às mudanças espaciais ocasionadas a partir da experimentação digital em tempos de pandemia.

Material e Métodos

As análises realizadas para a pesquisa partiram de dois princípios: o primeiro consiste na elaboração e aplicação dos questionários (foram elaborados dois) através da plataforma digital e gratuita google forms via link para acesso destinado aos pais ou responsáveis e aos alunos abordando desde a escolaridade desses alunos, seu aproveitamento nas aulas, até o seu espaço de aprendizagem (condições físicas). O segundo se deu a partir de entrevistas semiestruturadas com um roteiro pré-definido aplicado para diretores e coordenadores das diferentes instituições realizado via internet com reuniões online pelos aplicativos google meet e zoom por meio de notebooks e smartphones a fim de se compreender quais ferramentas tecnológicas, a existência delas na sala de aula física, o tipo, como e quem utiliza, quando e se atendem a demanda dos alunos.

Resultados e Discussão

A duas etapas realizadas anteriormente, possibilitaram análises sob três diferentes óticas: a primeira foi a partir da aplicação do questionário aos pais ou responsáveis dos alunos da educação infantil e ensino fundamental I que conseguem auxiliar seus filhos com as atividades da escola avaliando o desempenho e a participação. A segunda foi sob a ótica dos alunos do ensino fundamental II e ensino médio que conseguem se autoavaliar perante as aulas e atividades escolares. E a terceira aconteceu a partir da entrevista semiestruturada realizada com diretores e coordenadores das instituições analisando o sistema de ensino das escolas assim como sua preparação para o ensino remoto emergencial e ao uso ds TDICs.

Conclusões

O uso das TDICs, apesar de já demonstrar certa atuação no processo de ensino e aprendizagem de diferentes formas em diferentes instituições, teve sua participação e contribuição intensificados de maneira positiva e negativa para o rendimento e aproveitamento das atividades e dos alunos ao longo do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia, fazendo com que o ambiente de estudo fosse reformulado de acordo com as condições ambientais e espaciais disponíveis na moradia de cada aluno.

Bibliografia

- GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA**. *Criar Educação*, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.
- HODGES, Charles et al. **As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, v. 2, 2020.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**. Papyrus editora, 2007.
- KOWALTOWSKI, D.C.C.K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011.
- NATALINO, Maria Luiza Rodrigues; TIBÚRCIO, Túlio Márcio de Salles. **O uso de tecnologias digitais para qualificar o ambiente de aprendizagem de uma unidade Proinfância**. 2018.

Apoio Financeiro

Não há apoio financeiro para a realização da pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGau), ao meu orientador Dr. Túlio Márcio de Salles Tibúrcio e ao Grupo de Pesquisa Inova.